

# Jânio Quadros



# *Um pouco da sua história e sua trajetória:*



*Mandato: 31 de janeiro de 1961 até 25 de agosto de 1961*



*Vice-presidente: João Goulart*



*Precedido por: Juscelino Kubitschek*



*Sucedido por: Ranieri Mazilli*



*Nascimento: 25 de janeiro de 1917 em Campo Grande (MS)*



*Profissão: advogado e Professor de Português*



*Primeira-dama: Eloá Vale*

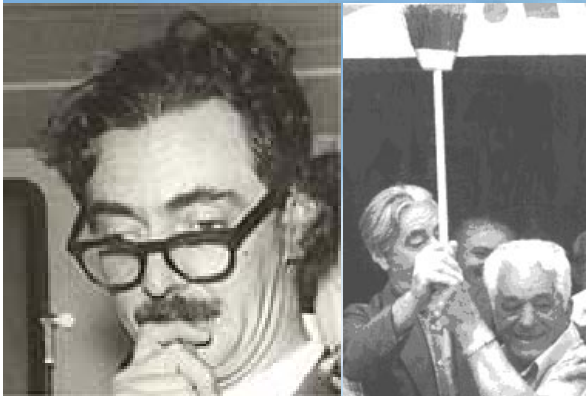


*Partido político: PDC, PTB*



*Falecimento: 16 de fevereiro de 1992 (75 anos) em São Paulo (SP)*

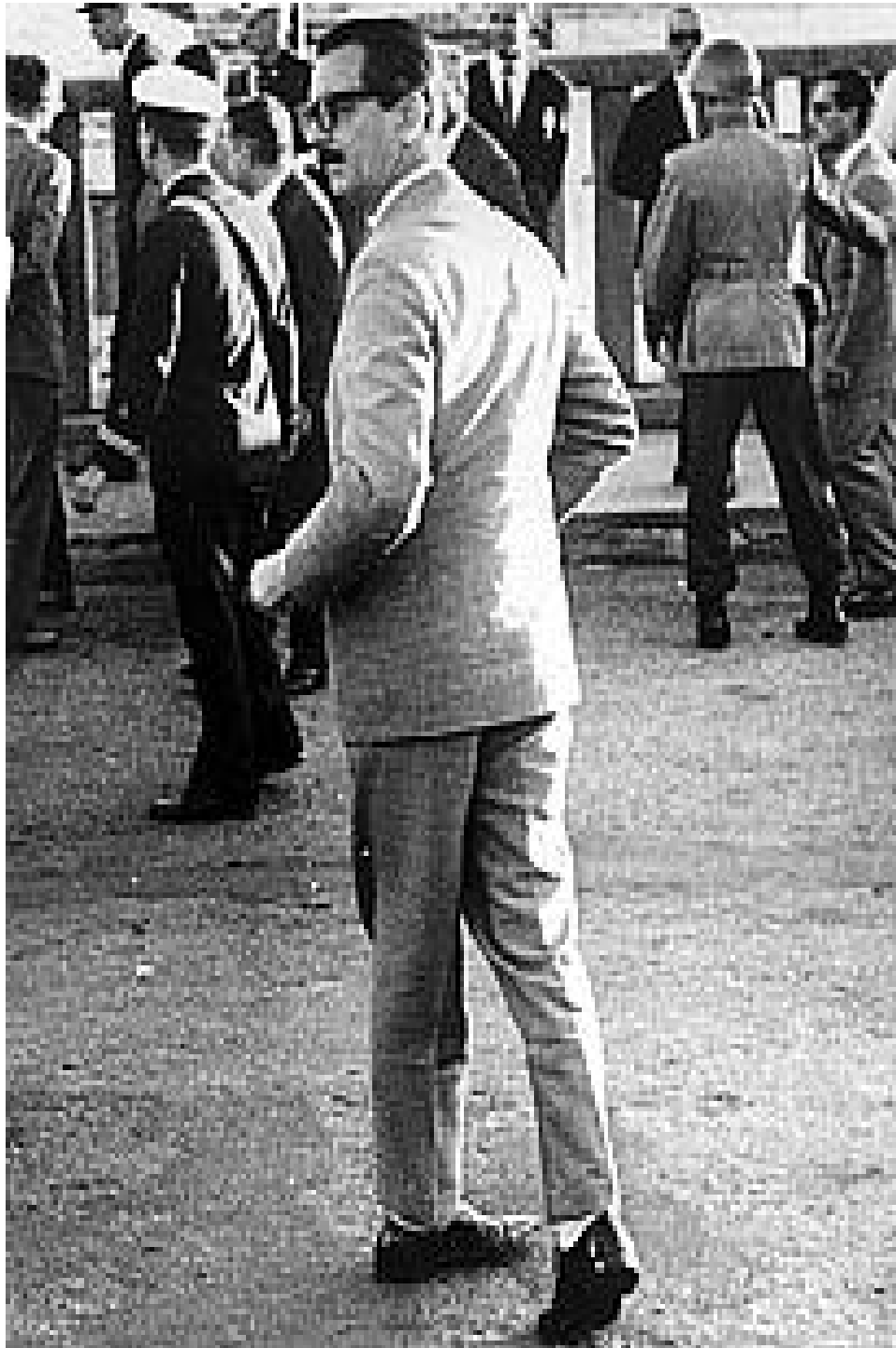




Jânio Quadros segura vassoura na Câmara do Rio, em 1953

## *Vida Política – O Início*

- Nascido no estado de Mato Grosso (na porção que hoje corresponde ao Mato Grosso do Sul), mas criado desde cedo na capital paulista, era oriundo do bairro da Vila Maria
- Em 1947 foi eleito suplente de vereador na cidade de São Paulo pelo Partido Democrata Cristão. Com a cassação dos mandatos dos parlamentares do Partido Comunista Brasileiro (por determinação geral do então presidente Eurico Gaspar Dutra), pôde assumir uma cadeira na Câmara Municipal, desempenhando mandato entre 1948 e 1950.



Na ocasião ficou conhecido como o maior autor de proposições, projetos de lei e discursos de todas as casas legislativas do país no período, assinando ainda a grande maioria das propostas e projetos considerados favoráveis à classe trabalhadora. Na sequência foi consagrado como o deputado estadual mais votado, com mandato entre 1951 e 1953.

A seguir foi eleito prefeito da cidade de São Paulo, exercendo a função de 1953 a 1954, abandonando o cargo no ano seguinte à posse, com o objetivo de concorrer às eleições para governador.



Durante o mandato procurou executar ações que passassem uma imagem de moralização da administração pública e de combate à corrupção (uma prática comum era a das visitas surpresa às repartições públicas, a fim de verificar a qualidade do serviço oferecido à população) aliadas a um empreendedorismo que buscava destaque e projeção, seja na criação de novos serviços e órgãos ou na construção de grandes obras, como pode se verificar, por exemplo, na criação do *Complexo Penitenciário do Carandiru*. Assim, angariou grande popularidade e se consagrou como um líder entre os paulistas.

A presidência da República seria o passo a seguir mas, no final de 1958, para não passar um "tempo ocioso" na política, se candidatou e se elegeu deputado federal pelo estado do Paraná, com o maior número de votos, mas não assumiu o mandato. Em lugar disso, preparou sua candidatura à presidência pelo Partido Democrata Cristão, com apoio da União Democrática Nacional (UDN). Utilizou como mote da campanha o "varre, varre vassourinha, varre a corrupção", cujo *jingle* era:



*varre, varre, varre, varre vassourinha / varre, varre a bandalheira / que o povo já tá cansado / de sofrer dessa maneira / Jânio Quadros é a esperança desse povo abandonado! Jânio quadros é a certeza de um Brasil moralizado! / Vai nessa meu irmão / Vassoura é conterrâneo / Vamos vencer com Jânio!*



# Presidente da República



- Foi eleito presidente em 3 de outubro de 1960 pela extinta UDN (União Democrata Nacional), para o mandato de 1961 a 1966, com 5,6 milhões de votos - a maior votação até então obtida no Brasil - vencendo o marechal Henrique Lott de forma arrasadora, por mais de dois milhões de votos. Porém não conseguiu eleger o candidato a vice-presidente de sua chapa, Milton Campos (naquela época votava-se separadamente para presidente e vice). Quem se elegeu para vice-presidente foi João Goulart, do Partido Trabalhista Brasileiro. Os eleitos formaram a chapa conhecida como *chapa Jan-Jan*.





- Jânio representava a promessa de revolução pela qual o povo ansiava. Embora Jânio fosse considerado um conservador - era declaradamente anticomunista - seu programa de governo foi um programa revolucionário.
- Propunha a modificação de fórmulas antiquadas, uma abertura a novos horizontes, que conduziria o Brasil a uma nova fase de progresso, sem inflação, em plena democracia.
- Assumiu a presidência (pela primeira vez a posse se realizava em Brasília) no dia 31 de janeiro de 1961.



No grande cardápio havia uma "charge" de Appe, toque de humor e de simpatia ao Dr. Jânio Quadros, que se vê junto de nossa presidente, D. Amélia Whitaker de Oliveira.





- Qual a razão do sucesso de Jânio Quadros? Castilho Cabral, presidente do antigo Movimento Popular Jânio Quadros, sempre se perguntava por que esse moço desajeitado conseguiu realizar, em menos de quinze anos, uma carreira política inteira - de vereador a Presidente da República - que não tem paralelo na história do Brasil. Jânio não alcançou o poder na crista de uma revolução armada, como Getúlio Vargas. Não era rico, não fazia parte de algum clã, não tinha padrinhos, não era dono de jornal, não tinha dinheiro, não era ligado a grupo econômico, não servia aos *Estados Unidos* nem à Rússia, não era bonito, nem simpático. O que era, então, Jânio Quadros? Hélio Silva, em seu livro *A Renúncia*, tenta explicar:

*Jânio trazia em si e em sua mensagem, algo que tinha que se realizar. E que excedia, até mesmo excedeu, sua capacidade de realização ... Todo um conjunto de valores e uma conjugação de interesses somavam-se em suas iniciativas e aliavam-se, nas resistências que encontrou. Analisada, a renúncia não tem explicação. Ou melhor, nenhuma das explicações que lhe foram dadas satisfaz.*



Jânio condecorou, no dia 19 de agosto de 1961, com a *Grã Cruz da ordem Nacional do Cruzeiro do Sul*: [Ernesto Che Guevara](#), o guerrilheiro argentino que fora um dos líderes da revolução cubana - e era ministro daquele país - em agradecimento por Guevara ter atendido a seu apelo e libertado mais de vinte sacerdotes presos em Cuba, que estavam condenados ao fuzilamento, exilando-os na Espanha. Jânio fez esse pedido de clemência a Guevara por solicitação de dom Armando Lombardi, *Núncio apostólico* no Brasil, que o solicitou em nome do Vaticano. A outorga da condecoração foi aprovada no Conselho da Ordem por unanimidade, inclusive pelos três ministros militares. As possíveis consequências desse ato foram mal calculadas por Jânio.

# A Renúncia

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

As Congressos Nacionais.

Nesta data, e por este instrumen-  
to, deixando com o Ministro da  
Justiça, as razões de meu ato, re-  
nuncio ao mandato de Presidente  
da República.

Brasília, 25-8-61. | U. Lacerda

- [Carlos Lacerda](#), governador do estado da [Guanabara](#), - o *derrubador de presidentes* - percebendo que Jânio fugia ao controle das lideranças da [UDN](#), mais uma vez se colocou como porta-voz da campanha contra um presidente legitimamente eleito pelo povo (como havia feito com relação a [Getúlio Vargas](#) e tentado, sem sucesso, com relação a [Juscelino Kubitschek](#)). Não tendo como acusar Jânio de *corrupto*, tática que usou contra seus dois antecessores, decidiu impingir-lhe a pecha de *golpista*.
- Em um discurso no dia [24 de Agosto](#) de [1961](#), transmitido em cadeia nacional de rádio e televisão, Lacerda denunciou uma suposta trama palaciana de Jânio e acusou seu Ministro da Justiça, [Oscar Pedroso Horta](#), de tê-lo convidado a participar de um [golpe de estado](#).

MENSAGEM DO PRESIDENTE JÂNIO QUADROS - RENÚNCIA - 25-8-61

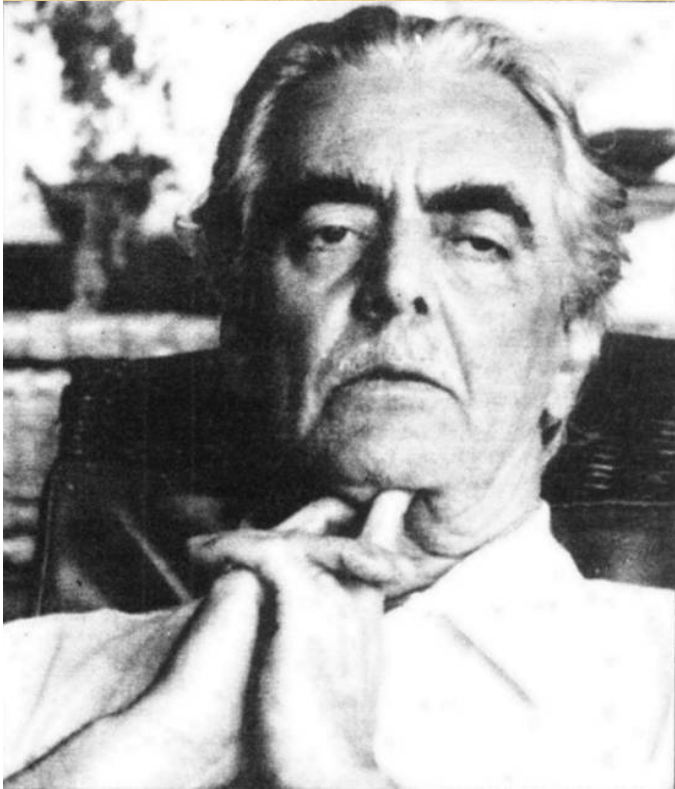
Fui vencido pela reação e assim deixo o govêrno. Nestes 7 meses cumpri o meu dever. Tenho-o cumprido dia e noite, trabalhando infatigavelmente sem prevenções nem rancoros. Mas baldaram-se os meus esforços para conduzir nesta Nação pelo caminho da sua verdadeira libertação política e econômica, o único que possibilitaria progresso efetivo e a justiça social a que tem direito seu generoso povo. Desejei um Brasil para o brasileiros, afrontando nesse sonho a corrupção, a mentira e a covardia, que subordinam os interesses gerais aos apetitos e às ambições de grupos ou indivíduos, inclusive do exterior.

Sinto-me porém, esmagado. Forças terríveis levantam-se contra mim e me intrigam ou infamam até com a desculpa de colaboração. Se permanecesse não ~~manteria~~ a confiança e a tranquilidade ora quebradas e indispensáveis ao exercício da nossa autoridade.

Creio mesmo não manteria a propria paz pública. Encorre assim com o pensamento voltado para a nossa gente, para os estudantes e para os operários, para a grande família do País, esta página da minha vida e da vida nacional. A mim não falta a coragem da renúncia. Saio com um agradecimento e um apelo: o agradecimento é aos companheiros que comigo lutaram e me sustentaram dentro e fora do govêrno e, de forma especial, às Forças Armadas, cuja conduta exemplar, em todos os instantos, proclamam nesta oportunidade. O apelo é no sentido da ordem, do congratamento, do respeito e da estima de cada uma dos meus patrícios, para todos, de todos, para cada um. Somente assim seremos dignos deste país e do mundo. Somente assim, seremos dignos da nossa herança e da nossa predestinação cristã. Retorne, agora, a meu trabalho de advogado e professor. Trabalhemos, todos. Há muitas formas de servir nossa Pátria.

Brasília, 25-8-61

JÂNIO QUADROS



- Na tarde de **25 de agosto**, Jânio Quadros, para espanto de toda a nação, anunciou sua renúncia, que foi prontamente aceita pelo **Congresso Nacional**. Especula-se que talvez Jânio não esperasse que sua carta-renúncia fosse efetivamente entregue ao Congresso. Pelo menos não a carta original, assinada, com valor de documento.
- Anos mais tarde, seus direitos políticos foram cassados pela ditadura militar.
- Antes de falecer em 1992, ainda se candidatou a prefeitura de São Paulo vencendo a mesma.